



*Tenho procurado na minha vida ver o lado bom das coisas, das experiências. As discussões e confrontos havidos na Faculdade, ainda que dolorosos, em mim deixaram um saldo positivo pela aprendizagem que realizei como gente, cidadã e professora.*

**Emília Martins Velloso**

## Mil Maneiras de Falar de EMÍLIA

*José Borzacchiello da Silva*

Eu teria mil maneiras de falar de Emília, essa pessoa tão maravilhosa que alegra e completa nossas vidas. Pessoa no sentido rogeriano, que ela tanto prega. Pessoa que buscou-se ao máximo, compreendendo e assimilando suas emoções como se fora o D.I.B.S. (Axline, V. "DIBS em busca de si mesmo"). Dessa busca e dessa preocupação com o futuro, com o amanhã dimensionado na prática do hoje, é que se constrói e se edifica cotidianamente EMÍLIA. Optei por mesclar "flashes" da companheira, da professora, da amiga, da administradora e da militante EMÍLIA.

Conhecemo-nos na UNIFOR por meio de amigos comuns – Antero Coelho Neto e Carlos D'Alge – em 1977. Rapidamente, tornamo-nos amigos, confidentes... A paixão, essa grande paixão, só mais tarde brotou amadurecida pelo tempo, na hora certa. Vivemos numa espécie de cumplicidade que, segundo Fernando Pessoa, existe entre mãos direita e esquerda.

A coragem de EMÍLIA surpreende. Alguns, mais desavisados, chegam a pensar que é fruto do inconsciente ou pura manifestação de ingenuidade. Engano, aliás, grande engano. A coragem, o compromisso, a alegria e a paixão provam a tempera dessa querida professora, aparentemente frágil, e estão pautados em princípios alicerçados, sinalizadores de sua vida.

Essas qualidades têm origem em sua família que lhe deu uma formação segura, livre e também responsável, uma formação na qual a paixão esteve e está sempre presente. O pai, Sr. Aprígio, português do Minho, reproduziu o eterno sonho lusitano de enamorar-se pela colônia. Sua paixão pela Amazônia levou-o a embrenhar-se selva adentro até o fim de seus dias. A mãe – Dona Domingas – espanhola de origem, nasceu na colônia Benjamim Constant, em Bragança –

PA, e viveu com seus familiares o apogeu daquela região. O casal vislumbrava o melhor para seus filhos – a educação – por isso EMÍLIA teve liberdade de fazer o que queria e onde queria. Batizou-se crescida, fez o ginásio no Colégio Santo Antônio em Belém e o Clássico no Colégio São José, no Recife.

Em Belém, uma pessoa muito especial – tia Aurora – irmã de seu pai, influenciou muito a vida de Emília. Tia Aurora fazia tudo pelos sobrinhos, filhos do seu único irmão, especialmente EMÍLIA. Mulher elegante e fina da sociedade portuguesa de Belém, desenvolveu em sua sobrinha predileta o gosto pela arte, pelo novo, uma enorme paixão pelas viagens. EMÍLIA guarda um enorme carinho por ela. Em nossa casa, cada canto revela uma lembrança de Dona Aurora.

EMÍLIA, quando menina – muito esperta e inteligente, foi apelidada de “Rui Barbosa” do Colégio St<sup>o</sup> Antônio de Belém. Em 1955 ganhou o prêmio viagem ao Rio de Janeiro para participar do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, por ter sido vencedora em gincana que envolveu os grandes colégios de Belém.

Na escola, EMÍLIA sempre se destacou. Orgulho para os pais, angústia para as irmãs e colegas que não apresentavam o mesmo desempenho.

No Recife, no Colégio São José, EMÍLIA, preparando-se para a vida religiosa, estudou e participou ativamente de movimentos culturais – Paulo Freire, iniciava sua pedagogia, Ariano Suassuna levava várias peças! - naquela cidade de grande agitação intelectual e projeção nacional.

Da experiência religiosa na Congregação das Dorotéias, EMÍLIA avalia sempre como algo que lhe foi muito importante e que valeu a pena. Tranquila, sem conflito, permanece atenta aos seus princípios religiosos que não são antagônicos à sua prática política. Sua fé e admiração por Paula Frassinetti, fundadora da Congregação das Dorotéias – permanecem inabaladas. EMÍLIA consegue ter fé, ser piedosa, sem ser piegas.

Seria enfadonho enumerar fatos e mais fatos que evidenciam as múltiplas qualidades de Emília. Sua vida é um compromisso com o inconformismo, uma constante busca de novos desafios.

Seu itinerário inclui Belém, sua cidade de origem, Recife, Rio, São Paulo e Fortaleza, esta realmente sua cidade sentimental. Em Fortaleza, estabeleceu o seu mundo de trabalho com maior intensidade. Nela, numa incessante atividade de diálogo, sempre à procura de novos interlocutores, seguiu um percurso e submeteu-se a um severo exercício intelectual de forte base humanista francesa. Este substrato garante-lhe fluidez, facilidade de compreensão e expressão de fatos, pessoas, acontecimentos etc...

À FACED, EMÍLIA dedicou a exuberância e a plenitude de sua maturidade político-administrativa, cultural e intelectual. Sua simplicidade espanta! Incapaz de diferenciar um vigilante, um funcionário de apoio de uma autoridade acadêmica. Numa sociedade complexa e hipócrita onde tudo e todos têm cores, nomes, posições e lugares, esse comportamento lhe trouxe e traz alguns infortúnios.

Na FACED, em particular, e na UFC como um todo, na UNIFOR, na ADUFC, enfim, por onde passou e passa EMÍLIA perfaz um mundo de relações fortes calcado na admiração e no respeito. Citar nomes talvez seja inoportuno, mas seria injusto ignorar o carinho e a gratidão que EMÍLIA nutre por Lúcia e Adil, amizade mais do que fraterna que a liga à Estrela e à Laura, enfim a todos vocês que habitam nosso mundo. Os nomes de vocês são pronunciados diariamente em nossa casa. Vocês povoam nosso cotidiano. Difícil um dia em que não se fala com admiração e respeito dos companheiros de trabalho, sem distinção.

Apresentá-la é para mim deveras gratificante. Estabelecemos e experimentamos situações tão interessantes que fazem com que cada dia valha mais do que o outro e seja vivido intensamente. Nessa aparente confusão, onde o mundo do trabalho invade a esfera do doméstico, constituímos nosso cotidiano.

Para EMÍLIA, aposentadoria não significa ruptura, ao contrário, atenta aos seus princípios, ela acredita que deve abrir lugar aos novos, sem que isso signifique encerrar sua carreira.

Percebo, na verdade, EMÍLIA mais inquieta do que nunca. Seu temperamento sempre instigante vem à baila e, em poucos segundos de debate, é possível a aposentada acomodada converter-se na mais calorosa interlocutora.

EMÍLIA, continue maravilhosa! Não permita que sua aposentadoria impeça que você continue alegrando e completando nossas vidas.

Fortaleza, 18 de setembro de 1991